

CRUSTÁCEOS DECÁPODES
E
STOMATÓPODES MARINHOS DE PORTUGAL

POR

AUGUSTO NOBRE

Professor-Director do Instituto de Zoologia da Universidade do Porto

(Esta publicação recebeu um subsídio da Junta de Educação Nacional)

Com 2 estampas e 144 gravuras no texto



Pôrto — Imprensa Portuguesa
Rua Formosa, 116
1931

Crust., p. 10 (1853); HELLER, *Crust. s. Europa*, p. 27, est. 1, f. 3 (1863); CARUS, *Prod. Fauna*, 1.º, p. 504 (1885).

Carapaça muito pequena, triangular, arredondada nos bordos laterais posteriores, rostro muito curto e bífido; duas rugas no espaço inter-orbitar; um tubérculo anterior, arredondado, três tubérculos alinhados horizontalmente, um na região cardíaca e um de cada lado nas zonas branquiais; pedúnculos oculares longos, não retrácteis, cilíndricos e com um pequeno tubérculo na parte anterior; abdomen formado por seis anéis; patas anteriores mais longas no macho que na fêmea e carinadas; patas posteriores filiformes e com pêlos longos. Côr vermelha acastanhada. Comprimento, 9 mm.

Portugal, PAULINO DE OLIVEIRA.

Esta pequena espécie vive no Atlântico, desde as costas inglesas até ao Mediterrâneo.

Subdivisão:— III. ANOMURA

Como já foi dito no capítulo IV d'êste trabalho, ao tratar da classificação a adoptar, o ordenamento dos Brachyuros ainda não está regulado duma forma satisfatória, porque cada naturalista apresenta o seu modo de vêr, criando uma classificação que mais natural lhe pareça. A seriação dos Anomuros ainda mais vem embarçar êste caso. Segundo uns, os Anomuros constituem um agrupamento distinto e colocam-os entre os Brachyuros e os Macruros, porque os consideram intermediários; segundo outros, não há passagem natural entre as duas primeiras sub-divisões. Ainda há quem os incorpore nos Macruros.

Mantendo as três sub-ordens que adoptei, com a separação dos Brachyuros genuinos dos primitivos, subdivirei os Anomuros em cinco famílias: *Galatheidæ*, *Porcellanidæ*, *Thalassinidæ*, *Callianassidæ* e *Paguridæ*, por ser a mais moderna que conheço e a mais simples, adoptada por M. RATHBUN (1), pondo porém de parte a terceira família que não tem representantes nos nossos mares, pelo menos conhecidos.

BOAS dividiu os Anomuros em *Paguridæ*, *Galatheidæ* e *Hippidæ*, classificação seguida também, primeiramente, por RATHBUN. Em 1900 ainda esta naturalista do Museu de Washington compreendia as tribus *Hippidea*, *Paguridea*, *Porcellanidea* e *Thalassinea*, na sub-ordem dos Macruros. Posteriormente, porém, segue a classificação a que me referi (2).

(1) *The Decapod Crustaceans of the West Africa*, 1900.

(2) *Decapod Crustaceans from the Panama region*, 1918; *The fossil stalk-eyed Crustaceans of the Pacific slope of North America*, 1926.

Anomura Milne-Edwards

SUPER-FAMÍLIA GALATHEIDÆ

Carapaça oval alongada, incrustada, sulcada transversalmente; rostro prolongado; abdomen podendo dobrar-se sob o cefalotorax; um par de membros preensores; três pares de patas ambulatórias desenvolvidas, o quarto par rudimentar, estendendo-se ao longo dos bordos do céfalotorax; patas preensoras longas. Fam. *Galatheidæ*.

Carapaça pequena, em geral orbicular, muito deprimida, incrustada; rostro curto; abdomen dobrado sob o céfalotorax; um par de membros preensores fortes e espalmados; três pares de membros ambulatórios delgados e curtos; quarto par rudimentar; pedúnculos oculares curtos.

Fam. *Porcellanidæ*.

Carapaça alongada, mole; céfalotorax estreito, liso, curto, relativamente ao abdomen, que é mais largo posteriormente; rostro alongado com um fundo sulco longitudinal; membros anteriores desiguais, com as mãos muito fortes.

Fam. *Callianassidæ*.

Corpo alongado, com ou sem rostro, pequeno, céfalotorax mole ou membranoso; abdomen mole, contorcido, espiralado, assimétrico; primeiro par de patas fortes e terminadas em pinças; segundo e terceiro pares bem desenvolvidos; os outros dois rudimentares, com ou sem falsas patas no penúltimo segmento abdominal; animais abrigados em conchas ou cavidades, ou então livres. Fam. *Paguridæ*.

FAM. GALATHEIDÆ Boas

Carapaça alongada, com os bordos laterais arqueados e alguns espinhos; rostro comprido, triangular e achatado, algumas vezes com um sulco longitudinal, dentado nos

bordos; membros preensores longos e fortes, dedos curtos; abdomen muito musculoso e dobrado sob o torax.

G. *Galathea* FABRICIUS.

Carapaça semelhante à das *Galathea*; rostro estiliforme, com dois espinhos suborbitários longos, mas separados do espinho central; olhos dilatados; membros preensores muito longos e delgados; dedos compridos; linhas ciliadas, dorsais.

G. *Munida* LEACH.

Carapaça mais larga posteriormente, com os bordos arqueados, espinhosa e muitas vezes com linhas ciliadas transversais; rostro estreito com espinhos laterais; céfalotorax sem espinho gástrico e redução de espinhos da linha central.

G. *Munidopsis* WHITEAVES.

Carapaça robusta e larga, flancos oblíquos formando aresta saliente ou uma crista obtusa; rostro triangular; membros preensores curtos e grossos; pedúnculos oculares imóveis, ou soldados ao rostro e quasi encobertos por êle.

G. *Orophorhynchus* A. MILNE-EDWARDS.

G. *Galathea* Fabricius

Ausência de epipóditos sobre os três pares de patas torácicas anteriores e de sêdas antenulares.

G. *strigosa* (LINNÉ).

Epipóditos sobre as patas torácicas anteriores, falta de sêdas antenulares; meropódito dos maxilípedes posteriores muito mais comprido que o ischiopódito.

G. *squamifera* (LEACH).

Epipódito sobre os três pares de patas torácicas anteriores; ausência de sêdas antenulares; meropódito quasi tão comprido como o ischiopódito.

G. *dispersa* (SP. BATE).

Galathea strigosa (Linn.)

Cancer strigosus LINN., *Syst. Nat.*, ed. XII, p. 1063 (1766);
Astacus strigosus PENNANT, *Hist. Zool.*, 4.^o, p. 14, f. 5
 (1777).

Galathea strigosa FABRICIUS, *Suppl.*, p. 414 (1798); Bosc,
H. N. Crust., 2.^o, p. 87 (1802); RISSO, *Crust. Nice*, p. 71
 (1816).

Galathea spinigera LEACH, *Malac. Brit.*, est. 28 B C (1815).

Galathea strigosa FABRICIUS — Bosc, *H. Nat. Crust.*, 2.^o,
 p. 87, est. 12, f. 2 (1802); DESMAREST, *Cons. Crust.*, p. 189,
 est. 33, f. 1 (1825); RISSO, *H. Europa merid.*, 5.^o, p. 47
 (1826); ROUX, *Crust. medit.*, est. 19 (1828); LAMARCK, *An.
 s. vért.*, 2.^a ed., 5.^o, p. 378 (1838); MILNE-EDWARDS, *H. N.
 Crust.*, 2.^o, p. 327 (1837); BELL, *Brit. Crust.*, p. 200 (1853);
 HELLER, *Crust. s. Europa*, p. 189, est. 6 (1863); FISCHER,
Crust. Gironde, p. 15 (1872); FOLIN, *Les fonds de la mer*,
 3.^o, p. 211 (1875); CAPELO, *Crust. Portugal*, p. 75 (1877);
 BARROIS, *Crust. Concarneau*, p. 22 (1882); CARUS, *Prod.
 Fauna*, 1.^o, p. 488 (1885); BONNIER, *Crust. Concarneau*,
 p. 49 (1887); GOURRET, *Rév. Crustacés*, pp. 31 e 116, est. 7,
 f. 3-16 (1888); BARROIS, *Crust. Açores*, p. 21 (1888); BON-
 NIER, *Les Galatheidæ des côtes de France*, in «Bul. Sc. du
 nord de la France et de la Belgique», v. 19 (1888); OSORIO,
Crust. Portugal, p. 61 (1889); *Crust. n. Portugal*, p. 193
 (1894); CAULLERY, *Campagne du «Caudan»*, p. 388 (1896);
 NOBRE, *Fauna n. de Portugal*, p. 67 (1901); *Fauna s. de
 Portugal*, p. 151 (1901); *Mat. Fauna port.*, p. 48 (1904);
Plymouth mar. inv. Fauna, p. 252 (1904); *Cont. Fauna Açores*,
 p. 87 (1924); *Mat. Fauna Açores*, p. 67 (1930); M. LE-
 BOUR, *The Larvae of the Plymouth Galatheidæ*, p. 180, est. 2,
 in «Journ. of the Mar. Biol. Assoc.», v. 17 (1930); *The
 Larvae of the Plymouth Galatheidæ*, p. 385 (1931).

Céfalotorax ovóide, deprimido, com a base um pouco
 inflectida, bordos laterais com seis ou sete dentes agudos

inclinados para a frente; rostro prolongado, triangular e com nove dentes longos e agudos, os laterais não atingindo a ponta do central, embora todos longos à exceção do par posterior que é curto; olhos pedunculados e situados aos lados e a meio do rostro; antenas muito compridas; anténulas pouco mais longas que o rostro e sem sêdas; superfí-

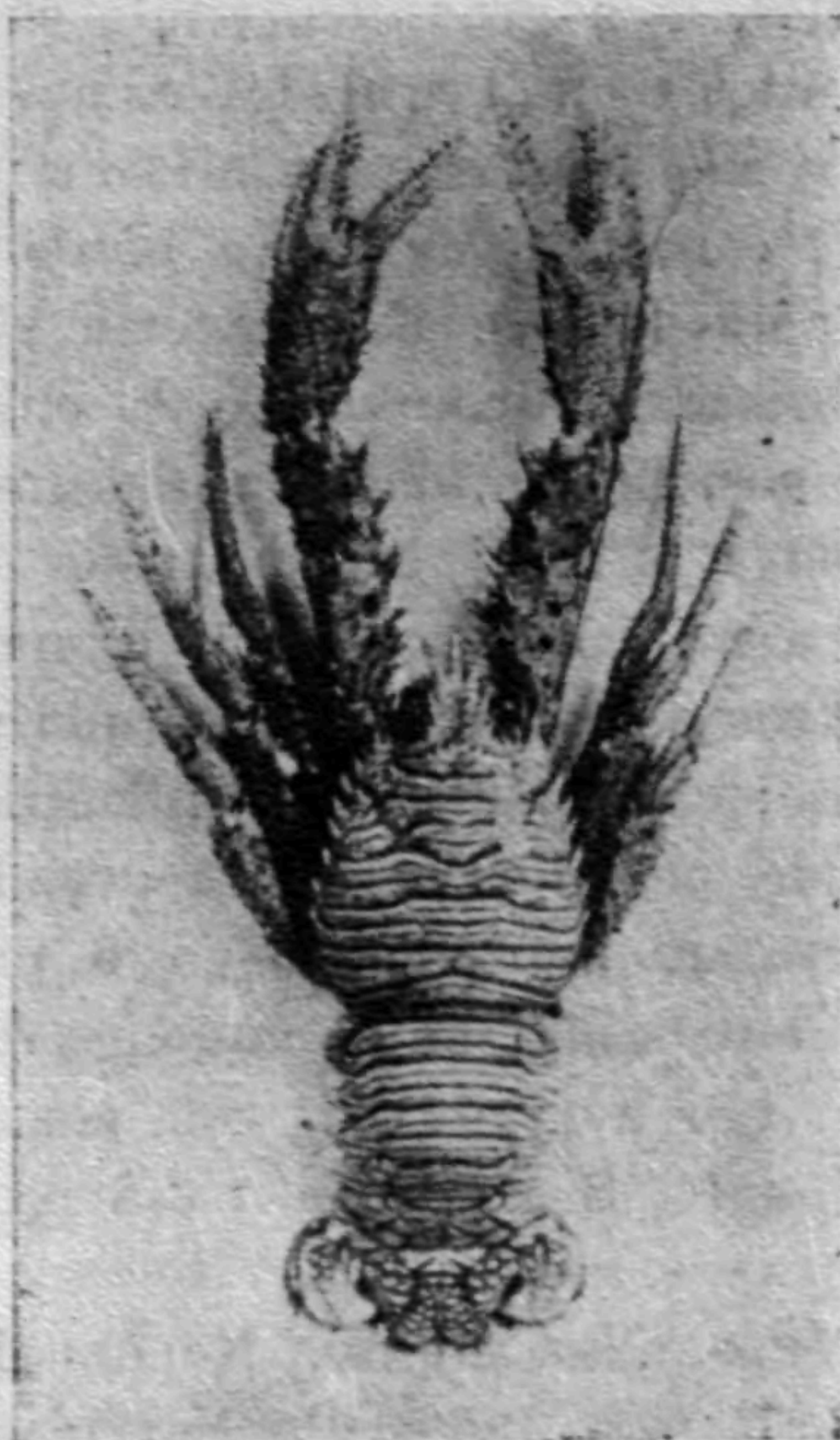


Fig. 101—*Galathea strigosa* (LINN.)—Reduzida a $\frac{2}{3}$

cie da carapaça atravessada por incisões denticuladas e marginadas por sêdas muito curtas e, posteriormente a estas, outras mais fortes e espaçadas. A primeira incisão frontal com seis pequenos espinhos alinhados, nas extremidades das escamas; extremidades do bôrdo anterior com dois espinhos longos; abdomen subquadrangular, com cinco anéis angulosos nas extremidades, terminado por uma cauda composta de quatro lâminas laterais, ciliadas, e uma central

grande e inteira, mas aparentemente dividida. Os sulcos transversais são também ciliados. Membros anteriores tão longos como o corpo, iguais; meropódito com espinhos fortes, longos e acerados, dispostos em uma linha média e no bôrdô interno com escamas imbricadas e ciliadas; carpopódito, mais comprido que o artícuo anterior, com sêdas e com fortes espinhos no bôrdô interno; mãos mais compridas que os outros artícuos, com grânulos, sendo os da linha central maiores; bordos dentados, dedos compridos, estreitos, também dentados nos bordos e terminados por dentes em forma de colher, com tubérculos no bôrdô da face superior e feixes de pêlos longos. Face inferior da mão coberta de escamas imbricadas e com o bôrdô ciliado. Membros ambulatórios longos, deprimidos, pubescentes, cobertos de escamas imbricadas e franjadas de pêlos espinhosos no bôrdô superior e no bôrdô anterior; o meropódito mais longo que os outros e com um dente agudo no bôrdô livre e do lado externo; carpopódito curto; dactilopódito muito curto e terminado por uma unha encurvada; quarto par de patas rudimentar, muito pequeno e prolongado por sôbre a base dos outros artícuos e ao longo dos bordos laterais da carapaça. Côr avermelhada com zonas azues transversais. Comprimento, 8 a 10 cent.; diâmetro, 3 a 4 cent.

Setúbal, CAPELO, NASCIMENTO, NOBRE; Matosinhos, I. NEWTON, OSORIO, NOBRE; Póvoa de Varzim, Pôrto de Leixões, Foz, NOBRE.

Costa do Pôrto, recolhida nas rêdes de arrasto.

Não parece ser rara, sobretudo na costa de Setúbal.

Vive sôbre os fundos rochosos e lodosos. Encontra-se algumas vezes nas penedias ao sul da Estação de Zoologia Marítima, na Foz, na zona inferior das grandes marés. Tem sido pouco resistente nos aquários.

Galathea squamifera Leach

Galathea squamifera LEACH, *Malac. Brit.*, est. 28-A (1815).

Galathea glabra RISSO, *Crust. Nice*, p. 72 (1815); *Hist. Europ. merid.*, 5.º, p. 47 (1825).

Galathea squamifera LEACH — DESMAREST, *Cons. Crust.*, p. 190, est. 33, f. 2 (1825); MILNE-EDWARDS, *H. N. des Crustacés*, 2.º, p. 275 (1837); BELL, *Brit. Crust.*, p. 197 (1853); HELLEB, *Crust. s. Europa*, p. 190, est. 6, f. 3 (1863); FISCHER, *Crust. Gironde*, p. 15 (1872); FOLIN, *Les fonds de la mer*, 3.º, p. 211 (1875); BARROIS, *Crust. Concarneau*, p. 22 (1882); CARUS, *Prod. Fauna*, 1.º, p. 488 (1885); BONNIER, *Crust. Concarneau*, p. 48 (1887); GOURRET, *Rév. Crustacés*, pp. 31-113, est. 6, f. 25-36; est. 7, f. 1-2 (1888); BARROIS, *Crust. Açores*, p. 21 (1888); BONNIER, *Les Galatheidæ des côtes de France*, p. 252 (1888); OSORIO, *Crust. Portugal*, p. 62 (1889); *Apêndice*, p. 235 (1892); NOBRE, *Fauna n. de Portugal*, p. 68 (1901); *Plymouth mar. inv. Fauna*, p. 252 (1904); M. LEBOUR, *The Larvae of the Plymouth Galatheidæ*, p. 176 (1930); *The Larvae of the Plymouth Galatheidæ*, p. 885, est. 1, f. A-E (1931).

Esta espécie, mais pequena que a precedente, distingue-se dela pela constituição do rostro que, tendo os mesmos nove dentes, é, todavia, mais curto. Os dentes laterais atingem, ou podem exceder, a ponta do aguilhão terminal. Os dentes que se encontram nas extremidades do bôrdo anterior são muito curtos. As anténulas são desprovidas de sédas. A primeira incisão post-rostral tem um maior número de tubérculos espiniformes, 16 ou 17, mas muito pequenos. As incisões transversais da carapaça são igualmente ciliadas mas sem denticulação. Meropódito dos maxilípedes posteriores muito mais longo que o isquiopódito. Os espinhos que ornarn as incisões anteriores da *G. strigosa* não existem ou são muito rudimentares. Os membros são menos espinhosos. Epipóditos sôbre os três pares de patas

torácicas anteriores. A côr desta espécie é dum castanho esverdeado e as dimensões da carapaça regulam entre 40 a 80 mm.

Sines, PAULINO DE OLIVEIRA; Cezimbra, GIRARD; Póvoa de Varzim, NOBRE, nas rêdes dos rasqueiros. Vive a pequenas profundidades.

Galathea dispersa Spence Bate

Galathea dispersa J. BONNIER, *Les Galatheidæ des côtes de France*, in «Bul. Sc. de la France et de la Belgique», vol. 19, p. 68, est. 13, f. 1-3 (1888); HENDERSON, *Report on the Anomura «Challenger»*, p. 119 (1888); MILNE-EDWARDS et BOUVIER, *Crust. Decap. «Hirondelle»*, p. 79 (1894); *Crust. Decap. «Hirondelle» et «Alice»*, p. 72 (1899); *Plymouth mar. inv. Fauna*, p. 252 (1904); M. LABOUR, *The Larvæ of the Plymouth Galatheidæ*, p. 18, est. 3 (1930); *The Larvæ of the Plymouth Galatheidæ*, p. 385 (1931).

Céfalotorax alongado, estreito, bordos laterais quási paralelos, rostro alongado, triangular, com nove espinhos alongados, o terminal e os dois primeiros pares laterais quási iguais, o terceiro mais pequeno e o quarto muito mais pequeno que êste, ambos estes dois pares sensivelmente lanceolados; depressão rostral pouco acentuada; incisão post-rostral com seis espinhos, os dois pares centrais um pouco maiores; superfície da carapaça lisa, sem espinhos e atravessada por zonas franjadas de pêlos muito curtos; bordos laterais com espinhos de cada lado, pequenos e voltados para a frente; patas torácicas anteriores com epipódotos; patas preensoras longas, iguais em comprimento, a esquerda com a mão um pouco mais estreita, atravessada por linhas irregulares, ciliadas, sem espinhos, que se encontram nos bordos e são agudos, voltados para a frente, alguns bilobados, mas numa única série; o carpopódito com espinhos alinhados, sendo os do bordo interno maiores, o se-

gundo anterior maior, que os outros; meropópodo longo, cuneiforme, com quatro dentes agudos encurvados, o anterior maior no bordo interno. Os pêlos das zonas ciliadas são mais curtos que os espaços entre estas zonas. O meropópodo das patas-maxilas externas tem, na sua base e do lado interno, um dente muito agudo, com mais dois no bordo anterior do mesmo artículo. Maxilípedes posteriores com o meropópodo muito mais longo que o isquiopópodo.

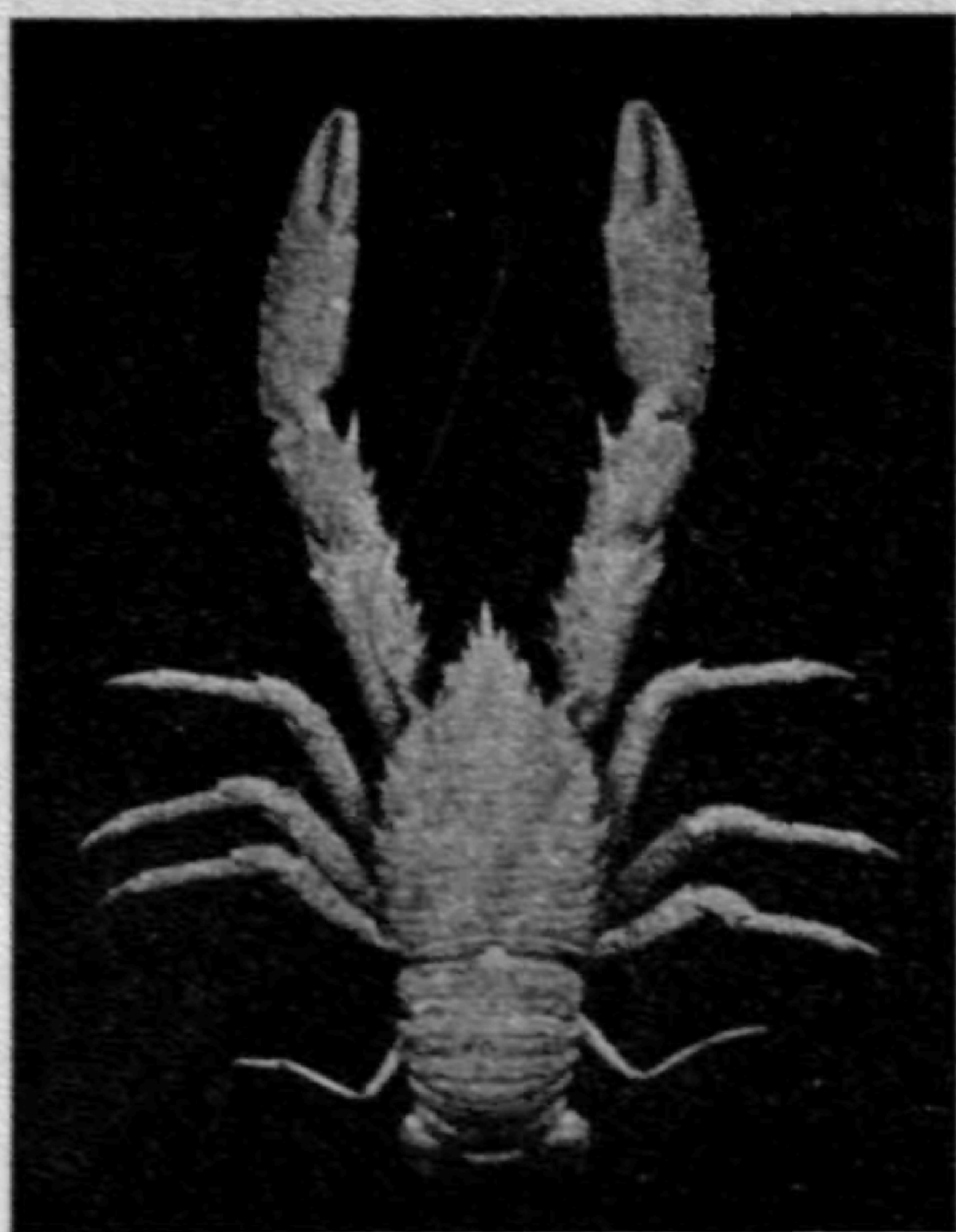


Fig. 102 — *Galathea dispersa* BONNIER

Comprimento do céfalotorax, 20 mm.; comprimento total do animal, 60 mm.; diâmetro do céfalotorax, 7,5 mm.

Viana do Castelo, PAULINO DE OLIVEIRA.

A diagnose desta espécie foi feita segundo um exemplar proveniente do Laboratório Marítimo de Plymouth e comparado com o exemplar colhido pelo DR. PAULINO DE OLIVEIRA, em Viana do Castelo, pertencente à coleção do Museu de Coimbra. Alguns autores consideram a *G. nexa* EMBLETON como a mesma espécie de BATE, mas depois do trabalho de BONNIER separam as duas espécies. HELLER

admite a *nexa*, assim como GOURRET, mas a descrição d'êste naturalista aproxima-se muito da diagnose da *dispersa*. GOURRET menciona seis espinhos na linha anterior do céfalotorax. MILNE-EDWARDS e BOUVIER dizem que há pelo menos um par, enquanto que na *nexa* ou não existem ou então se reduzem a um par. Num exemplar da Suécia, etiquetado *Galathea nexa*, aparecem dois pares, mas o rosto é da *dispersa*. Em todos os outros caracteres o exemplar de Portugal condiz com a diagnose da *dispersa*. Segundo MILNE-EDWARDS e BOUVIER, na tabela comparativa das duas espécies, a *nexa* aproxima-se, na sua forma geral, da *squamifera*. Tem, porém, o rosto mais curto com espinhos obtusos e pouco longos, fortemente excavado na face superior e excede pouco o último artículo dos pedúnculos antenares. A carapaça é mais estreita na parte anterior que na posterior e os bordos são arqueados. Não tem espinhos na face superior das pinças nem no bôrdo interno; os espinhos do carpopódito são irregularmente dispostos; os pêlos das linhas ciliadas são levantados e muito mais longos que o intervalo que separa duas linhas consecutivas, etc.

Tendo examinado apenas um exemplar de Portugal e condizendo os seus caracteres com a diagnose e o exemplar da *dispersa*, de Plymouth, adopto êste nome.

Munida bamffica (Pennant)

UMA ÚNICA ESPÉCIE

Astacus bamffius PENNANT, *Brit. Zool.*, 4.º, p. 17, est. 13, f. 25 (1777).

Pagurus rugosus FABRICIUS, *Species insectorum*, 1.º, p. 508 (1781).

Cancer rugosus FABRICIUS — LINNÉ, *Systema naturae*, 10.ª éd., p. 2945 (1789).

Galathea rugosa FABRICIUS, *Entomologia sistematica*, 2.º, p. 472 (1789); BOIS, *H. N. Crustacés*, 2.º, p. 87 (1802);

RISSO, *Crust. Nice*, p. 70 (1816); *H. Europe mérid.*, 5.º, p. 46 (1826); MILNE-EDWARDS, *H. N. Crustacés*, 2.º, p. 274 (1837); LAMARCK, *An. s. vert.*, 2.ª ed., 5.º, p. 379 (1838).

Munida rugosa FABRICIUS — LEACH, *Malac. Brit.*, est. 29 (1815); DESMAREST, *Cons. Crustacés*, p. 191 (1825); HELLER, *Crust. s. Europa*, p. 192, est. 6, f. 5-6 (1863); CARUS, *Prod. Fauna*, 1.º, p. 489 (1885); GOURRET, *Rév. Crustacés*, p. 31 (1888).

Munida longipes LAMARCK, *An. s. vert.*, 2.ª ed., 5.º, p. 158 (1838).

Munida Rondeletti BELL, *Brit. Crust.*, p. 208 (1853); OSORIO, *Noticia sobre alguns crustáceos das costas de Portugal*, p. 8, est. 16, f. 3 (1923); *Munida Bamffia*, PENNANT — BONNIER, *Crust. Concarneau*, p. 50 (1887).

Munida Bamffia, BONNIER, *Les Galatheidæ des côtes de France*, p. 78 (1888); MILNE-EDWARDS et BOUVIER, *Cons. fam. Galathéidès*, p. 229 e seg. (1894).

Munida Bamffia PENNANT — CAULLERY, *Campagne « Caudan »*, p. 389 (1896).

Munida Bamffia PENNANT — MILNE-EDWARDS et BOUVIER, *Crustacés Hirondelle*, p. 83, est. 7, f. 1-7, *M. rugosa* (1894); *Crustacés Hirondelle et Alice*, p. 75, est. 4, f. 6-16 (1899); STANLEY KEMP, *Decapoda Huxley*, p. 415 (1910); M. LABOUR, *Larvæ of the Plymouth Galatheidæ*, p. 139, est. 1 (1930).

Esta espécie distingue-se facilmente das outras Galatheias pelo grande comprimento das patas preensoras e pela forma dos dedos longos e delgados, além dos seguintes caracteres da carapaça: rostro constituído por três espinhos compridos e cónicos, o do centro com o dobro da comprimento dos dois laterais; cantos do bôrdo anterior com um espinho agudo, ao qual se seguem, de cada lado no bôrdo da carapaça, mais seis espinhos que vão diminuindo de comprimento; primeira incisão do céfalotorax com quatro espinhos afastados uns dos outros e a iguais distâncias; segunda incisão com outros quatro espinhos mais pequenos;

quinta incisão com dois espinhos mais fortes; as outras incisões com um pequeno espinho a cada canto e a última com um ou dois. Os anéis abdominais tem, o primeiro seis espinhos, os pares extremos mais juntos, o segundo quatro, equidistantes. Os membros anteriores são muito longos,

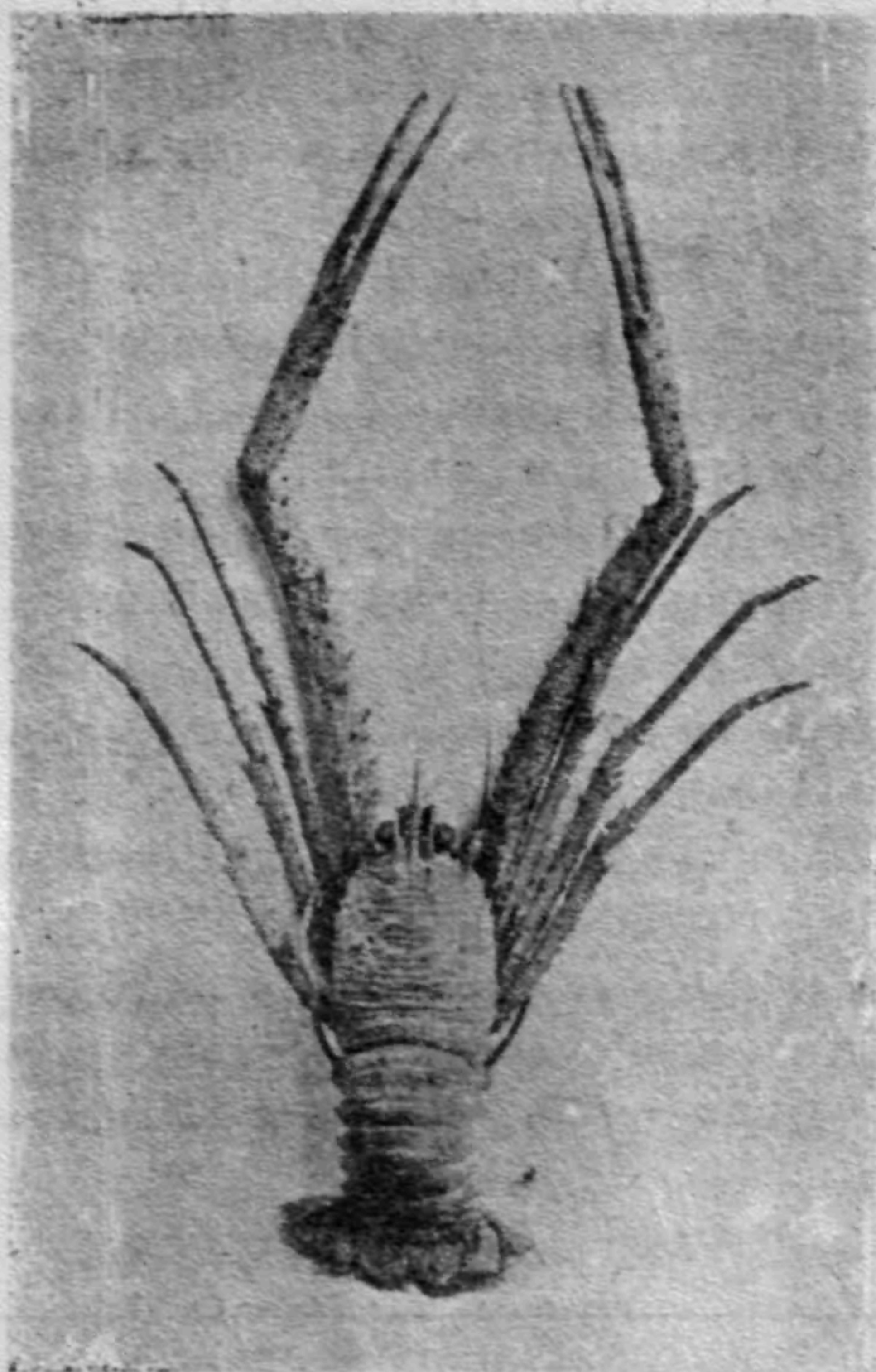
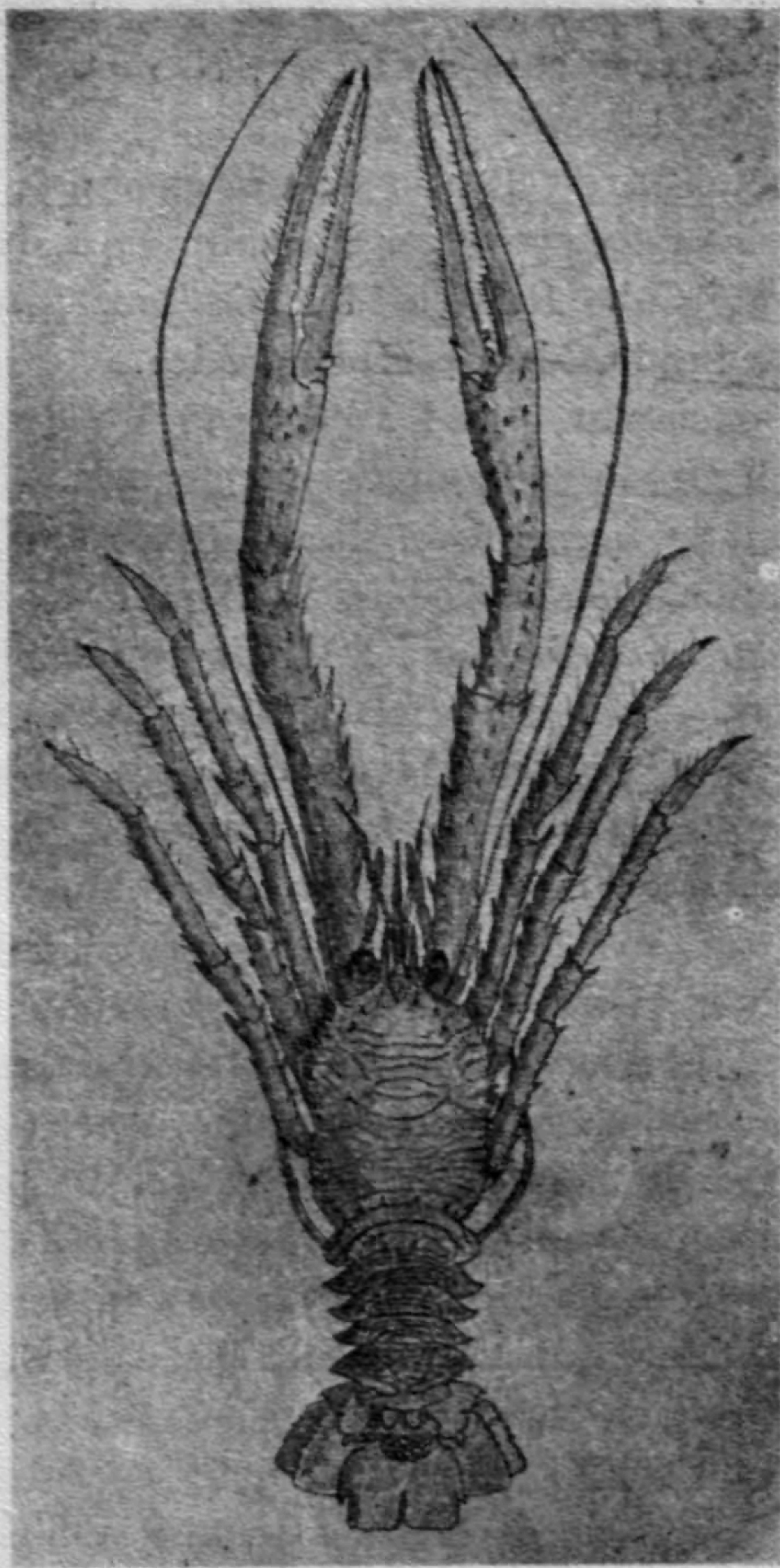


Fig. 103 — *Munida bamffica* (PENNANT) — $\frac{1}{2}$

pubescentes, granulados e espinhosos, e os espinhos cónicos e desiguais; as mãos são estreitas, um pouco arredondadas, e as unhas muito compridas, cilíndricas, terminadas em ponta encurvada, finamente dentadas no bôrdo interno e providas de pêlos longos. A unha móvel tem um espinho na base e face externa e dois tubérculos na face interna e

também na base. A unha fixa apresenta uma ligeira inflexão na base. Os outros três pares de membros são iguais



Sara C. Ferreira, des.

Fig. 104 — *Munida bamffica* (PENNANT)

em comprimento, pubescentes, rugosos e com espinhos agudos e fortes. O quarto par delgado, curto, disposto por cima dos outros membros e encostado aos bordos da carapaça.

Estes caracteres são, todavia, variáveis e daí a criação de algumas formas, sem grande valor específico.

Côr avermelhada com os pêlos amarelos. Comprimento total, 17 cent.; comprimento do corpo, desde a ponta do rosto até á extremidade do telson, 75 mm.; maior diâmetro da carapaça, 14 mm.

Costa ocidental de Portugal; um exemplar colhido nas rêdes dum vapor de pesca, ou traineira, de Leixões, NOBRE.

Paralelo do Cabo Raso, a 11 kilómetros para o mar e a 55 metros de fundo, Missão Hidrográfica.

O nosso exemplar, que faz parte do Museu de Zoologia do Pôrto, é figurado em fotogravura do natural e, segundo o desenho, ainda incompleto, deixado pela antiga desenhadora da Faculdade de Ciências, D. Sara Ferreira.

O DR. BALTAZAR OSORIO fêz figurar também o exemplar do Cabo Raso, mas a gravura é muito pouco nítida para se poder apreciar a espinulação da carapaça e dos membros, caracteres importantes para a identificação. A avaliar por essa gravura, o exemplar parece apresentar caracteres dos indivíduos que vivem a maiores profundidades, com os olhos mais dilatados e as mãos e, principalmente, os dedos muito longos e finos, caracteres que Sars, entre outros, atribui à sua variedade *tenuimana*, que mais tarde separou da espécie tipo. A *Munida bamffica* é muito variável e a tal ponto que algumas variedades foram criadas.

O DR. OSORIO examinou também outros exemplares apanhados a 180 braças no Cabo Ghir, costa de Marrocos, mas as únicas referências que fêz, na sua notícia, a todos êles são baseadas na conformação dos membros anteriores, comparada com a diagnose de BELL e com a figura 3 da estampa 27 do *Atlas de Herbst*. Mas os membros desta espécie são extremamente variáveis, ora longos, ora curtos, com os dedos adelgaçados e cilíndricos, muito mais compridos nuns exemplares do que noutros, e os artículos dos mesmos membros também de dimensões diversas. Só a espinulação e estrutura da carapaça, que a figura não permite apreciar, poderia certificar-me se se trata doutra espécie, como o

ilustre professor OSÓRIO chegou a pensar. O exame, porém, dos exemplares em referência, seria tarefa muito difícil ou impossível, porque, em razão do estado de reorganização actual do Museu de Lisboa, não haveria possibilidade de descobrir os exemplares que serviram para o estudo feito pelo antigo professor e director do referido Museu. Há um carácter a notar na figura em questão, é a pronunciada estreiteza da parte frontal da carapaça. Por todos estes motivos mantenho o exemplar mencionado como fazendo parte da *M. bamffica* e, provavelmente, como a variedade *tenuimana* Sars.

G. Munidopsis Whiteaves

UMA ÚNICA ESPÉCIE

Munidopsis crassa S. J. Smith

Munidopsis crassa S. J. SMITH — MILNE-EDWARDS et BOUVIER, *Cons. Gén. sur la famille des Galatheidés*, p. 275; *Crustacés «Hirondelle» et «Alice»*, p. 82 (1899).

Não conheço esta espécie que habita as maiores profundidades do Oceano.

Os caracteres que lhe são atribuídos por MILNE-EDWARDS e BOUVIER, são os seguintes:

Rostro desprovido de fortes espinhos laterais; bôrdo frontal ornado dum espinho ou dum denticulo agudo; rostro ordinariamente triangular e bastante curto; abdomen inerme; superficie dorsal da carapaça ornada de espinhos ou de espínulos numerosos; patas muito curtas.

Forma abissal, dragada pelo *Albatross*, nas costas da Virgínia, à profundidade compreendida entre 3168-4794 metros, e em 1896 recolhida pelo *Princesse Alice*, entre Portugal e os Açôres, a 4360 metros de profundidade. Um único exemplar macho.

G. Orophorhynchus A. Milne-Edwards

UMA ÚNICA ESPÉCIE

Orophorhynchus Parfaiti A. Milne-Edwards

Orophorhynchus Parfaiti A. MILNE-EDWARDS et BOUVIER, *Cons. gén. sur la fam. des Galatheidés*, pp. 208, 263 e 287, f. 13 (1894); *Crustacés «Hirondelle» et «Alice»*, p. 85 (1899).

A esta espécie atribuem os autores citados os seguintes caracteres específicos: rostro triangular, abdomen ornado de espinhos, epipóditos sobre as patas anteriores, pedúnculos oculares anquilosados.

É igualmente, como a espécie precedente, «uma forma abissal, que era conhecida por um único exemplar anteriormente colhido pelo *Talisman* a 4255 metros entre os Açores e Rochefort (44° 20 Lat. N e 19° 31 Long. O). Os exemplares, um macho e uma fêmea, dragados a 4360 metros (39° 50 Lat. N e 20° 18 Long. O) entre Portugal e os Açores, pela *Princesse Alice*, vieram juntamente com a *Munidopsis crassa* e habitam a vasa branca dos grandes fundos. Medem 80 mm. de comprimento da ponta do rostro à extremidade do telson. Ambos são perfeitamente normais e cegos, com os pedúnculos oculares achatados contra a fronte, quasi anquilosados, mas não completamente».

FAM. PORCELLANIDÆ Dana

Animal pequeno, canceriforme, carapaça orbicular, levemente oval; fronte curta, triangular, antenas longas, inseridas ao lado externo dos olhos, algumas vezes recobertas, olhos muito pequenos; patas anteriores deprimidas, muito peludas no bordo externo, terminadas por pinças largas, os três pares seguintes pequenos e terminados por unhas

encurvadas; quarto par pequeno, estendido ao longo dos bordos laterais da carapaça. Abdomen dobrado sob o torax; telson composto de cinco lâminas. *G. Porcellana* LAMARCK.

Carapaça mais comprida que larga, pinças muito grandes, largas, deprimidas, marginadas de pêlos longos, formando uma espessa franja; antenas colocadas ao lado externo dos olhos, longas; rostro com três pequenos dentes, o central sulcado longitudinalmente.

P. platychelles (PENNANT).

Carapaça quasi orbicular, corpo mais pequeno que o da espécie precedente, antenas muito longas; dente rostral médio profundamente sulcado a meio; pinças longas e estreitas, com cristas longitudinais nos individuos novos; dedos encurvados.

P. longicornis (PENNANT).

Porcellana platychelles (Pennant)

Cancer platy-chelles PENNANT, *Brit. Zool.*, 4.^o, p. 6, f. 12 (1777).

Porcellana platychelles PENNANT — BOSCH, *H. Nat. Crust.*, 1.^o, p. 233 (1802); RISSO, *Crust. Nice*, p. 67 (1816); DESMAREST, *Cons. sur Crustacés*, p. 195, est. 34, f. 1 (1825); *Hist. n. Europ. mérid.*, p. 50 (1826); MILNE-EDWARDS, *H. N. des Crustacés*, 2.^o, p. 255 (1837); LAMARCK, *An. s. vért.*, 2.^a ed., 5.^o, p. 407 (1838); BELL, *Brit. Crust.*, p. 190 (1853); HELLER, *Crust. s. Europa*, p. 185, est. 5, f. 19-21 (1863); FISCHER, *Crust. Gironde*, p. 14 (1872); CAPELO, *Lista Crust. Portugal*, p. 238 (1873); FOLINS, *Les Prof. de la mer*, 3.^o, p. 211 (1875); CAPELO, *Crust. Portugal*, p. 74 (1877); BARROIS, *Crust. Concarneau*, p. 21 (1882); CARUS, *Prod. Fauna*, 1.^o, p. 496 (1885); BONNIER, *Crust. Concarneau*, p. 46 (1887); GOURRET, *Rév. Crustacés*, p. 25 (1888); OSORIO, *Crust. Portugal*, p. 61 (1889); *Crust. N. Portugal*, p. 193 (1894); NOBRE, *Fauna n. Portugal*, p. 70 (1901).